Plano de Contribuição Definida – PCD
Gestão dos recursos – Dezembro de 2023

Comentário de Conjuntura

No cenário internacional, o último mês de 2023 foi marcado pela divulgação de dados benignos de inflação, resultando na continuidade de descompressão nas taxas dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos e de maior movimentação nos mercados de risco. O índice S&P 500 avançou 4,42% no mês, encerrando o ano com alta de 24,23%, impulsionado pelas ações das principais empresas de tecnologia. No mercado doméstico, o Ibovespa avançou 5,38% em dezembro e acumulou alta de 22,28% em 2023.

Nos Estados Unidos, o FOMC manteve as taxas de juros inalteradas em sua última reunião de 2023, em linha com as expectativas de mercado. A autoridade monetária destacou, no seu cenário principal, a ausência de novos aumentos da taxa básica de juros, tendo também ressaltado que a evolução do processo desinflacionário ainda enseja cautela. O comitê deve permanecer atento à evolução dos dados de atividade e, à medida que os dados de inflação e emprego mostrarem sinais mais claros de arrefecimento, poderão abrir espaço para as discussões sobre cortes de juros. A divulgação, ainda em dezembro, do recuo de 0,2 p.p. na taxa de desemprego nos EUA, aproximando-a das mínimas históricas, sugere atividade ainda aquecida e contrapõe-se ao otimismo observado nos mercados após as recentes declarações do FOMC.

Na Europa, o mês foi marcado por surpresas desinflacionárias. O índice de preços da Zona do Euro mostrou arrefecimento mais pronunciado em novembro, refletido tanto no núcleo de bens quanto na evolução dos preços de serviços. A atividade econômica europeia, de forma geral, tem apresentado sinais claros de desaceleração, com possibilidade de contração do PIB no 4º trimestre. Esse contexto tem gerado expectativa de que já nas primeiras reuniões de 2024 do Banco Central Europeu - ECB e o Banco da Inglaterra - BoE passem a sinalizar o início do ciclo de cortes de juros.

No cenário doméstico, o Banco Central realizou novo corte de 50 pontos base na taxa básica de juros, conforme antecipado em sua última reunião. No comunicado, o BC sinalizou a intenção de efetuar pelo menos mais dois cortes da mesma magnitude nas próximas reuniões. Apesar da melhora nas condições externas e do relativo conforto com o processo desinflacionário atual, a situação fiscal segue como ponto de preocupação. Mesmo com avanços significativos no ano, como a aprovação do novo arcabouço fiscal e da reforma tributária no Congresso Nacional, o governo deve enfrentar desafios para cumprir a meta de *déficit* primário em 2024.

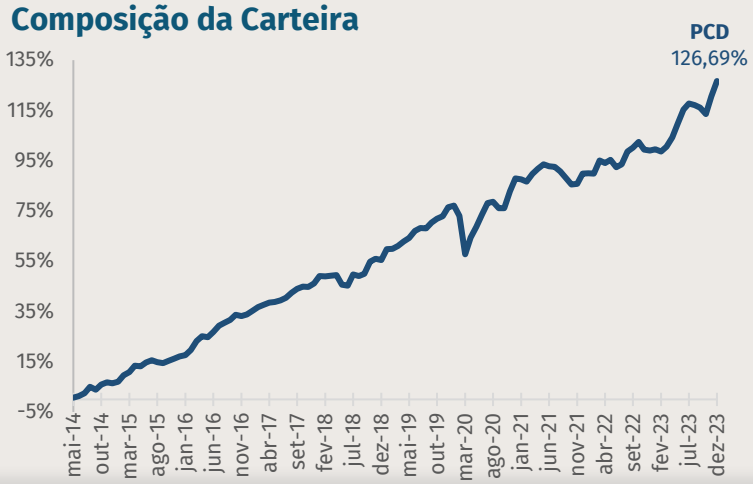
Recursos Garantidores
R$ 263,0 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

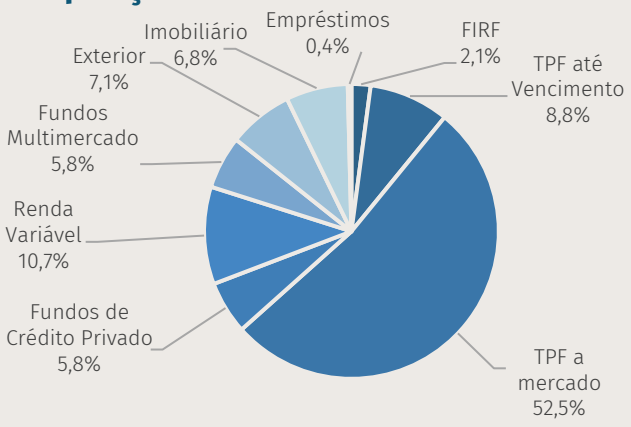
	2022			2023						12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Nov	Dez	Ano				
PCD - Rent. líq.	1,36	3,43	4,83	8,18	0,37	-1,18	3,30	2,78	13,92	13,92	19,43	20,61	45,78
Índice de Referência[2/]	7,42	2,12	9,70	4,78	1,52	0,54	0,55	0,86	8,49	8,49	19,01	36,22	62,17
IPCA	5,49	0,28	5,78	2,87	0,61	0,24	0,28	0,56	4,62	4,62	10,57	21,69	32,67
CDI	5,40	6,61	12,37	6,50	3,22	1,00	0,92	0,89	13,04	13,04	27,03	32,62	44,42

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Composição da Carteira



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 2,78% em dezembro e teve contribuição positiva de todos os segmentos no mês. Destacaram-se os desempenhos de Renda Fixa, Renda Variável e Imobiliário, positivamente influenciados pelo fechamento das curvas de juros que seguiu alimentando o apetite ao risco dos investidores. Com o resultado de dezembro, o plano encerrou o ano de 2023 com rentabilidade acumulada de 13,92%, valor correspondente a 164% do índice de referência.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Dez/23
Renda Fixa	2,19
Renda Variável	5,99
Estruturado	1,90
Exterior	0,95
Imobiliário	7,60
Op. Participantes	0,51